


PERSPECTIVAS CRÍTICAS SOBRE O DIREITO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO NA FORMAÇÃO CIDADÃ

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-116>

Data de submissão: 11/09/2024

Data de publicação: 11/10/2024

Renato Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário UNIFACVEST

E-mail: prpe@unifacvest.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6556757529380415>

Gabriel Silva Rodrigues

Professor do Centro Universitário UNIFACVEST

Graduado em Radiologia (UNIFACVEST), Especialista em TICs EaD (UNIFACVEST)

Mestrando em Práticas Transculturais do Centro Universitário UNIFACVEST

E-mail: prof.gabriel.rodrigues@unifacvest.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8791526210819771>

Artur Rodrigues Neto

Professor do Centro Universitário UNIFACVEST

E-mail: prof.artur.rodrigues@unifacvest.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7510604269862143>

Edi da Silva

Professora do Centro Universitário UNIFACVEST

E-mail: prof.edi.silva@unifacvest.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6257344241446554>

Giséle do Amaral Varela

Graduada em Radiologia (UNIFACVEST), Especialista em TICs EaD (UNIFACVEST), Mestre

Práticas Transculturais (UNIFACVEST)

Professora do Centro Universitário Facvest – UNIFACVEST

E-mail: prof.gisele@unifacvest.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9766013070061965>

RESUMO

Este artigo revisita e expande de forma crítica a discussão sobre a interseção entre educação, cidadania, relações de trabalho e cultura no contexto contemporâneo. Enfatiza-se a necessidade de uma abordagem complexa e multifacetada, evidenciando o papel fundamental dos gestores educacionais na promoção de transformações sociais significativas por meio de seu engajamento ativo e dinâmico com a comunidade. O objetivo central é investigar como os atores do processo de ensino-aprendizagem percebem e se relacionam com o trabalho e a cidadania, reconhecendo o potencial das escolas básicas em promover uma compreensão profunda e crítica do direito, cidadania e suas implicações culturais, gerenciais e educacionais. Ao fazer isso, o artigo busca delinear estratégias inovadoras que possam desafiar e reconfigurar as práticas pedagógicas atuais, promovendo uma educação mais inclusiva e voltada para a justiça social.

Palavras-chave: Gestores. Atores. Transformação. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda a imperativa necessidade de entender as profundas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo, que frequentemente resultam em insegurança e paralisia frente à realidade complexa. Sublinham-se a relevância e a urgência de explorar, de forma ampla e integrada, as inter-relações entre educação, cidadania, trabalho e cultura. Esse exame vai além de uma visão limitada às questões puramente intelectuais e artísticas, propondo uma análise que incorpore também aspectos antropológicos do cotidiano.

O objetivo é dar um novo sentido à ação cidadã no contexto da gestão educacional, destacando a importância de uma abordagem holística. O artigo enfatiza que os gestores educacionais devem se comprometer ativamente com suas comunidades, transformando essa subordinação em ações concretas que visem à promoção de uma transformação social significativa. Assim, a proposta é fomentar um engajamento profundo e crítico dos gestores, capaz de mobilizar e empoderar as comunidades escolares para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira proativa e inovadora.

Ao integrar uma compreensão abrangente dos diversos fatores que influenciam a educação e a cidadania, o artigo busca delinear estratégias que permitam a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e orientadas para a justiça social. Esta perspectiva reconhece o potencial das escolas básicas como espaços cruciais para o desenvolvimento de uma consciência cidadã crítica e ativa, fundamental para a transformação social e cultural em larga escala.

[...] as inter-relações, particularmente significativas entre cultura, ideologia, política e economia. No entanto, trata-se de dar ao componente cultural a atenção de vida e superar toda perspectiva de reduzi-lo a um mero subproduto ou reflexo da estrutura social vigente na nossa sociedade. Afirma-se cada vez mais a consciência de que a dimensão cultural é configuradora do humano[...] (Candau, 2000, p. 61-62).

As questões culturais relativas à ação coletiva para a construção da gestão e da cidadania vão muito além de eventos artísticos e esportivos. Elas envolvem uma construção cultural em que o compromisso cidadão e a compreensão das relações de trabalho dependem de uma transformação curricular nas escolas e de ações empreendedoras voltadas para a infraestrutura. Isso é essencial para garantir a efetiva participação da comunidade nas propostas do gestor educacional contemporâneo.

A perspectiva fundamental estabelece que se compreenda a importância de uma abordagem curricular que integre e valorize a cidadania ativa e as dinâmicas laborais desde a educação básica. Os gestores educacionais têm um papel crucial na implementação de estratégias que promovam o

envolvimento comunitário, por meio de uma infraestrutura adequada e iniciativas que incentivem a participação coletiva.

A transformação curricular deve ser vista como um processo contínuo, onde o ensino não apenas informa, mas também forma cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, preparados para contribuir de forma significativa para a sociedade. Além disso, as ações empreendedoras em infraestrutura devem assegurar que as escolas sejam espaços inclusivos e acessíveis, capazes de acolher e mobilizar toda a comunidade escolar em torno de objetivos comuns.

O gestor educacional contemporâneo deve atuar como um facilitador e um líder transformador, promovendo uma cultura de compromisso cidadão e compreensão das relações de trabalho que transcenda as salas de aula e se estenda para toda a comunidade. É essa integração e esse engajamento coletivo que possibilitarão uma verdadeira construção cultural de cidadania e gestão eficaz.

[...]trabalho equilibra as posições econômicas dos respectivos sujeitos por meio da concessão de garantias ao mais fraco, com o intuito não de protegê-lo, mas de realizar o ideal de justiça. Repugna ao ideal de justiça a proteção de um dos sujeitos de certa relação social. O ideal de justiça se realiza quando o direito compensa desigualdades iniciais pela outorga de garantias [...]. (Romita, Arion Sayão, 2000, p. 61-62).

O gestor educacional deve se envolver de maneira profunda, tanto pessoal quanto profissionalmente, na comunidade escolar. Este envolvimento deve ir além das suas responsabilidades administrativas e incluir o engajamento ativo de seus familiares no desenvolvimento da escola, seja ela pública ou privada, onde ele exerce seu mandato.

A postura eficaz que o gestor deve adotar, vai além do âmbito escolar, envolvendo-se na gestão educacional do seu bairro, município, estado e até do país. É fundamental que ele compreenda as necessidades e os desafios específicos de sua comunidade local, ao mesmo tempo em que mantém uma visão ampla e estratégica sobre as políticas educacionais em diferentes níveis.

O comprometimento do gestor educacional deve refletir-se em ações concretas que promovam a integração entre a escola e a comunidade, incentivando a participação ativa de todos os membros, incluindo pais, alunos, professores e funcionários. Isso pode incluir a organização de eventos comunitários, a implementação de programas de voluntariado e a promoção de parcerias com organizações locais.

O gestor deve ser um defensor das melhores práticas pedagógicas e administrativas, buscando constantemente o aprimoramento do ambiente educacional e a promoção de uma cultura de excelência

e inclusão. O apoio e a colaboração dos familiares do gestor podem ser um fator decisivo para o sucesso dessas iniciativas, fortalecendo a rede de suporte e o senso de comunidade em torno da escola.

O gestor educacional que se envolve pessoal e profissionalmente, com um compromisso que se estende além da escola para incluir sua comunidade em diversos níveis, tem o potencial de promover transformações significativas no sistema educacional. Ao assumir uma postura de liderança engajada e proativa, ele pode contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, beneficiando não apenas os alunos, mas toda a sociedade.

[...]no cotidiano escolar as relações entre educação e cultura(s), como se expressam as diferentes dimensões desta problemática no dia-a-dia das escolas. [...] somos conscientes da abrangência e complexidade desta problemática e de que o estudo realizado se caracteriza por seu caráter preliminar e exploratório, procurando enfatizar uma visão ampla[...]. (Candau, 2000, p. 62).

A cultura está intrinsecamente ligada à relação entre educação, consciência e cidadania, reconhecendo que se encontra em um processo contínuo de construção. Os conceitos que definem essa intersecção são diversos e abrangem múltiplas áreas de estudo, refletindo a complexidade e a riqueza dessas relações.

A educação, enquanto prática social, não pode ser dissociada da cultura, pois ambas se influenciam mutuamente. A cultura oferece o contexto no qual a educação ocorre, fornecendo os valores, as normas e as práticas que moldam os processos educativos. Por outro viés, a educação desempenha um papel crucial na transmissão e transformação da cultura, preparando indivíduos para participarem ativamente na sociedade e contribuir para seu desenvolvimento.

A cidadania, por sua vez, é uma construção social que envolve direitos e deveres, participação ativa e responsabilidade comunitária. A educação para a cidadania visa capacitar os indivíduos a compreenderem suas responsabilidades e a exercerem seus direitos de maneira informada e crítica. Essa formação cidadã não se restringe ao conhecimento das leis e dos direitos civis, mas também abrange o desenvolvimento de competências sociais e culturais necessárias para a convivência democrática.

O estudo da intersecção entre educação, cultura e cidadania implica abordar uma variedade de disciplinas, incluindo sociologia, antropologia, filosofia, psicologia e ciência política. Cada uma dessas áreas oferece perspectivas valiosas que enriquecem a compreensão dos processos culturais e educativos, bem como a formação da cidadania.

A sociologia, por exemplo, explora como as instituições educativas refletem e reproduzem as estruturas sociais, enquanto a antropologia fornece insights sobre como as práticas educativas variam

em diferentes contextos culturais. A filosofia contribui com reflexões sobre os valores e princípios que devem orientar a educação e a cidadania, enquanto a psicologia investiga os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. A ciência política, por sua vez, examina as relações de poder e as políticas públicas que moldam a educação e a cidadania.

A intersecção entre educação, cultura e cidadania é um campo de estudo complexo e multifacetado, que exige uma abordagem interdisciplinar para ser plenamente compreendido. Ao reconhecer e explorar essas relações, podemos desenvolver práticas educativas mais inclusivas e transformadoras, que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

[...] o turismo atual deve ser considerado basicamente como produto da cultura, no sentido amplo deste termo. Por isso, as explicações de caráter econômico que são utilizadas para compreender a transcendência do turismo são, evidentemente, insuficientes, ainda que significativas, porque não contemplam e tampouco consideram a diversidade de dimensões do fenômeno. (Molina; Rodrigues, 2001, p.9).

As teorias do conhecimento sobre as Relações de Trabalho, exploradas por Souto Maior, apresentam ideias inovadoras que ampliam a discussão para além dos tradicionais modelos consumistas e de capital. O autor propõe uma visão do Direito do Trabalho como um instrumento de justiça social. Souto Maior aborda a confusão etimológica que muitas vezes cerca o termo, o que pode dificultar a atuação dos gestores, seja por falta de conhecimento ou por falta de envolvimento. Ele destaca a necessidade de uma transformação na Gestão Escolar, com uma compreensão muito mais ampla das questões educacionais, que abranja cidadania e direitos humanos.

A abordagem sugere que os gestores escolares devem transcender as limitações convencionais e adotar uma perspectiva mais holística. A transformação desejada requer um entendimento profundo das implicações sociais e éticas das relações de trabalho. Ao integrar o Direito do Trabalho com princípios de justiça social, os gestores podem promover um ambiente educacional mais justo e equitativo.

A ênfase se dá pela importância do conhecimento e do engajamento ativo dos gestores na implementação de mudanças significativas. A falta de clareza etimológica e conceitual sobre as relações de trabalho pode ser superada através de uma educação continuada e de uma formação que inclua aspectos críticos de cidadania e direitos humanos. Isso permitirá que os gestores escolares atuem de maneira mais informada e eficaz, promovendo a transformação da gestão educacional.

A análise de Souto Maior aponta para a necessidade de uma reavaliação das práticas e teorias sobre as Relações de Trabalho no contexto educacional. Ele defende uma abordagem que vá além dos

interesses econômicos e que considere o papel fundamental do Direito do Trabalho na promoção da justiça social. A transformação da Gestão Escolar, nesse sentido, deve ser vista como um processo contínuo de aprendizado e envolvimento, focado na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

[...] apesar do uso constante da ideia dos direitos humanos nos assuntos internacionais, muita gente considera esse conceito mero ‘alarido impresso’ (para usar outra expressão zombeteira de Bentham). É frequente que se rejeite o conceito como um todo, investindo contra qualquer crença na existência de direitos que as pessoas tenham simplesmente em virtude de sua humanidade, e não decorrentes de contingências e qualificações específicas como a cidadania, vinculadas a disposição na legislação[...]. (Sen, 2001, p.391).

As questões educacionais relacionadas ao processo de aprendizagem, às relações de trabalho, à cidadania e aos direitos humanos exigem a colaboração ativa de diversos membros da comunidade escolar, incluindo alunos, supervisores, professores, orientadores, gestores escolares, funcionários e pais. Essa colaboração é essencial para a reformulação do currículo escolar.

O objetivo central é incorporar a cidadania e os direitos humanos de maneira transversal em todas as disciplinas, como português, arte, geografia, história, matemática, ciências, filosofia, sociologia e educação física. Esse enfoque transversal visa promover uma educação mais holística e integrada, onde os princípios de cidadania e direitos humanos sejam parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

O alcance dessa integração pressupõe que todos os agentes envolvidos estejam comprometidos e alinhados com a visão de uma educação que vai além do conteúdo acadêmico tradicional. Alunos, como protagonistas do seu próprio aprendizado, devem ser incentivados a participar ativamente nas discussões e atividades que envolvam cidadania e direitos humanos. Supervisores e professores, por sua vez, têm o papel de facilitadores, criando ambientes de aprendizagem que sejam inclusivos e respeitem a diversidade. Orientadores e gestores escolares precisam trabalhar em conjunto para implementar políticas e práticas que reflitam esses valores no cotidiano escolar. Funcionários e pais, como parte da comunidade escolar, também têm um papel crucial no apoio e na promoção de uma cultura escolar que valorize a cidadania e os direitos humanos.

A reformulação do currículo para incluir esses temas de forma transversal requer um planejamento cuidadoso e a adaptação de metodologias de ensino. Isso pode incluir a incorporação de projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares e abordagens pedagógicas inovadoras que incentivem o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos.

A formação contínua para todos os profissionais da educação é fundamental, garantindo que eles estejam preparados para lidar com essas temáticas de maneira eficaz. *Workshops*, seminários e cursos de capacitação podem ser instrumentos valiosos nesse processo.

A integração da cidadania e dos direitos humanos no currículo escolar é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa abordagem educativa promove o desenvolvimento de cidadãos conscientes e ativos, capazes de contribuir para a transformação social e a promoção dos direitos humanos em suas comunidades e além.

[...] direitos humanos não é uma pregação para que todos se ergam e ajudem a impedir qualquer violação de qualquer direito humano em qualquer lugar em que aconteça. É antes admitir que a pessoa que tem condições de fazer algo efetivo para impedir a violação desse direito tem uma boa razão para agir dessa maneira – razão que deve ser levada em conta ao se decidir o que deve ser feito. Também é possível que outras obrigações ou considerações sem caráter de obrigação venham a ser sobrepor à razão para aquela ação específica, mas essa razão não é apenas descartada como algo “que não é da minha conta”. Aqui há uma exigência ética universal, mas não uma exigência que identifique automaticamente ações prontas e acima de quaisquer contingências. A escolha das ações relacionadas com essas conexões deve permitir uma variação considerável, dependendo da escolha de pesos e prioridades[...]. (Sen, 2001, p.408-409).

O objetivo deste artigo é promover uma reflexão aprofundada e um entendimento abrangente sobre a inter-relação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem e suas conexões com as relações de trabalho, cidadania, direitos humanos e afetividade.

O contexto procura examinar como alunos, professores, gestores escolares e demais membros da comunidade educativa se conectam e interagem dentro do ambiente escolar e como essas interações moldam suas percepções e práticas em relação ao trabalho, à cidadania e aos direitos humanos. A afetividade, enquanto componente essencial das relações humanas, também é analisada como elemento central que influencia o ambiente de aprendizado e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A análise proposta visa desdobrar-se em vários níveis, começando com uma investigação sobre as dinâmicas das relações de trabalho dentro do contexto educacional. Considera-se como os papéis e responsabilidades dos diferentes atores escolares são distribuídos e como isso impacta o processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, explora-se a dimensão da cidadania, entendendo como a escola pode atuar como um espaço de formação cidadã, promovendo valores democráticos e a participação ativa na sociedade.

Os direitos humanos, por sua vez, são abordados tanto como conteúdo curricular quanto como prática diária na vida escolar. Discute-se como a educação em direitos humanos pode ser efetivamente

integrada no currículo e nas práticas pedagógicas, garantindo que todos os membros da comunidade escolar compreendam e respeitem esses direitos fundamentais.

A afetividade é destacada como um componente crucial das relações educativas. A construção de um ambiente escolar afetivo e acolhedor é essencial para o desenvolvimento emocional e social dos alunos, influenciando positivamente sua motivação e engajamento no processo de aprendizagem. A afetividade também se revela importante nas relações de trabalho e na gestão escolar, contribuindo para um clima organizacional positivo e colaborativo.

O artigo pretende não apenas teorizar sobre essas inter-relações, mas também oferecer *insights* práticos para a implementação de estratégias que promovam um ambiente educacional inclusivo, democrático e humanizado. Ao compreender e valorizar as interconexões entre ensino-aprendizagem, trabalho, cidadania, direitos humanos e afetividade, podemos avançar na construção de uma educação que realmente prepare indivíduos para serem cidadãos plenos e atuantes em uma sociedade complexa e em constante transformação.

[...] é possível desenvolver uma pedagogia voltada à criatividade. Como exemplo de sucesso desta pedagogia nós temos que, todos os alunos mais diretos do Warat conhecem muito bem a teoria de Kelsen. Mas, Warat, poucas vezes, ensinou Kelsen em sala de aula. Tratava de ensinar com paixão e criatividade, colocando as pessoas no centro do processo didático. Embora, não se ensinasse, às vezes, diretamente o tema, as pessoas vivenciavam um processo de aprendizagem. Isto quer dizer que com Warat, se aprendia Kelsen sem ter grandes aulas magistrais. Criava-se uma motivação, um desejo e as pessoas participavam de forma ativa desse processo. Essa didática waratiana é extremamente interessante, porque, ao contrário, do que todo professor tradicional pensa, somente se tem acesso ao saber, e a construção de memória, com afetividade. (Rocha¹, 2011).

Quais são as características que conectam os participantes do processo de aprendizagem no contexto da cidadania e da administração² das ações e do trabalho efetivo que cada um deve desempenhar em suas práticas sociais e pedagógicas? Explorar essa questão exige uma análise das múltiplas dimensões que envolvem a educação para a cidadania e a gestão das atividades pedagógicas e sociais dentro do ambiente escolar. Primeiramente, é fundamental identificar os elementos comuns que unem professores, alunos, gestores escolares, pais e outros membros da comunidade educativa na construção de uma cidadania ativa e responsável.

¹ Dr. EHESS-Paris. Pesquisador do CNPq. Coordenador e Prof. Titular do PPGDireito da Unisinos. Palestra no II Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores de Sociologia do Direito, Abrasd, realizado em Porto Alegre, palestra em homenagem a Luis Alberto Warat, intitulada Aula Mágica.

² ARAUJO, Luiz César G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

A cidadania, enquanto conceito, envolve não apenas a aquisição de conhecimentos sobre direitos e deveres, mas também a prática diária desses princípios. Assim, as características que ligam os participantes nesse processo incluem a conscientização sobre a importância da participação ativa na sociedade, o respeito pelos direitos humanos e o compromisso com a justiça social. Cada membro da comunidade escolar deve estar engajado em promover esses valores através de suas ações e comportamentos cotidianos.

Na prática pedagógica, a aprendizagem da cidadania deve ser integrada de maneira transversal ao currículo, permeando todas as disciplinas e atividades escolares. Isso implica que professores de diferentes áreas, desde as ciências exatas até as humanidades, precisam incorporar temas relacionados à cidadania em suas aulas. A interdisciplinaridade é, portanto, uma característica essencial que conecta os educadores na tarefa de formar cidadãos conscientes e participativos.

Os gestores escolares, por sua vez, desempenham um papel crucial na administração das ações e na promoção de um ambiente que favoreça a cidadania. Eles devem garantir que as políticas e práticas escolares reflitam os princípios de equidade, inclusão e participação democrática. Além disso, é responsabilidade dos gestores facilitar a colaboração entre todos os atores envolvidos, promovendo uma cultura de diálogo e cooperação. A importância do trabalho efetivo que cada participante deve desenvolver em sua prática social e pedagógica. Para os alunos, isso significa participar ativamente das aulas e das atividades extracurriculares, respeitando as normas de convivência e contribuindo para o bem-estar coletivo. Para os professores, envolve o planejamento de aulas que incentivem o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais relevantes. Os pais e responsáveis também têm um papel importante ao apoiar o desenvolvimento dos filhos e participar das atividades escolares, fortalecendo a parceria entre escola e comunidade.

A prática pedagógica deve incluir metodologias que promovam a aprendizagem ativa e a participação dos alunos. Projetos colaborativos, debates, simulações e outras atividades interativas são ferramentas eficazes para engajar os estudantes e desenvolver suas competências cidadãs. A avaliação, nesse contexto, deve ir além dos métodos tradicionais, incorporando critérios que valorizem a participação, o trabalho em equipe e a responsabilidade social.

As características que unem os participantes no processo de aprendizagem sobre cidadania e administração das ações são multifacetadas e interdependentes. Elas incluem a conscientização sobre direitos e deveres, o compromisso com a justiça social, a interdisciplinaridade, a colaboração, a participação ativa e a utilização de metodologias pedagógicas inovadoras. Ao trabalhar juntos, educadores, alunos, gestores e comunidade podem construir uma prática social e pedagógica que não apenas ensine sobre cidadania, mas que também a vivencie e promova diariamente.

[...]a Pedagogia como ciência da prática da educação, é, ao mesmo tempo, constituída pelo fenômeno que estuda e o constitui. Sua re-significação epistemológica se dá à medida que toma a prática dos educadores como referência e para a qual significa. O seu objeto/problema é a educação como prática social. Daí seu caráter específico que a diferencia das demais: o de uma ciência da prática, parte da prática e a ela se dirige. A problemática educativa e sua superação constitui o ponto de referência para a investigação. Assim, a educação como objeto de investigação da Pedagogia, é um objeto inconcluso, histórico, que constitui o sujeito que o investiga e é por ele constituído. E isso se dará dialeticamente, no seu movimento, nas suas diferentes manifestações como prática social, nas suas contradições, nos seus diferentes significados, nas suas diferentes direções[...]. (Pimenta, 2000, p.70-71).

O artigo propõe uma reflexão abrangente que contextualisa diversos tipos de conhecimentos, incluindo informações, problematizações, fatos, conceitos, princípios e suas aplicações, teorias, interpretações, análises, estudos, hipóteses e pesquisas. Iniciamos com uma abordagem quantitativa, que nos permite obter uma visão ampla e objetiva sobre os fenômenos estudados, através da coleta e análise de dados numéricos. Este método nos ajuda a identificar padrões, correlações e tendências que podem ser generalizadas para uma população maior. A partir dessa base sólida, passamos para a análise qualitativa, que nos oferece uma compreensão mais profunda e contextualizada dos assuntos em questão. As informações e problematizações que discutimos servem como ponto de partida para a identificação dos principais desafios e oportunidades dentro do campo de estudo. Ao abordar fatos e conceitos, buscamos estabelecer uma base factual sólida, permitindo que os leitores compreendam os elementos fundamentais que influenciam o tema em análise. Os princípios e suas aplicações são explorados para mostrar como as teorias podem ser implementadas na prática, fornecendo exemplos concretos de como as ideias teóricas podem se manifestar no mundo real. Isso é essencial para demonstrar a relevância e a utilidade das teorias em contextos práticos e cotidianos. A interpretação e a análise dos dados coletados, tanto quantitativos quanto qualitativos, são realizadas para extrair *insights* significativos e para entender as nuances e complexidades do tema. A análise qualitativa, em particular, nos permite explorar as experiências, percepções e significados que os indivíduos atribuem aos fenômenos estudados, proporcionando uma compreensão rica e detalhada. Os estudos apresentados no artigo incluem uma revisão de literatura abrangente, que nos ajuda a situar nossa pesquisa dentro do contexto mais amplo da área de estudo. Isso também nos permite identificar lacunas no conhecimento existente e formular hipóteses inovadoras que podem ser testadas em futuras pesquisas. A transição de uma abordagem quantitativa para uma qualitativa é essencial para garantir que nossa análise seja completa e equilibrada. As pesquisas quantitativas fornecem uma base objetiva e ampla,

enquanto as qualitativas oferecem uma visão detalhada e contextualizada. Juntas, essas abordagens complementares nos permitem desenvolver uma compreensão profunda e holística do tema estudado. Por fim, nossas hipóteses e pesquisas são discutidas em detalhes, apresentando os métodos utilizados, os resultados obtidos e as conclusões tiradas. Este processo nos permite validar nossas hipóteses e contribui para o avanço do conhecimento na área, oferecendo novas perspectivas e soluções para os problemas identificados.

O artigo busca promover uma reflexão abrangente e detalhada sobre o tema proposto, utilizando uma combinação de informações, problematizações, fatos, conceitos, princípios, teorias, interpretações, análises, estudos, hipóteses e pesquisas. Ao integrar abordagens quantitativas e qualitativas, oferecemos uma análise completa e equilibrada, que não apenas amplia o entendimento do tema, mas também sugere caminhos para futuras investigações e aplicações práticas e qualitativas em um segundo momento³:

- A participação do Gestor Escolar na sua escola⁴;
- Qual a participação do Gestor Educacional Contemporâneo e Empreendedor para o entendimento de que a Cidadania e as Relações de trabalho passam por ações profissionais e pessoais de planejamento e entendimento cultural?

Para abordar a complexidade dos estudos educacionais, é essencial formular hipóteses claras que delineiem as perspectivas e objetivos a serem alcançados ao final da pesquisa. Este artigo investiga todas as Escolas Públicas Municipais de Educação Básica de uma cidade específica, com o intuito de entender se a educação pode ser um processo impulsionado por agentes empreendedores.

O primeiro passo nessa investigação é analisar se as escolas funcionam como espaços de empreendedorismo, cidadania e gestão de qualidade contemporânea. A hipótese central é que essas instituições, quando bem geridas e apoiadas por políticas educacionais adequadas, têm o potencial de criar condições propícias para o desenvolvimento integral dos alunos.

Para testar essa hipótese, a pesquisa envolve a coleta de dados qualitativos e quantitativos em todas as escolas da rede municipal. Essa abordagem nos permite avaliar diversos aspectos, como a infraestrutura disponível, a qualidade do corpo docente, a participação da comunidade escolar, e a implementação de projetos pedagógicos inovadores.

A análise quantitativa inclui a avaliação de indicadores educacionais, como taxas de aprovação, índices de evasão escolar, desempenho acadêmico em avaliações externas e outros dados estatísticos

³ Dados metodológicos que devem ser apresentados para construção do conhecimento.

⁴ [...] onde a criança queira estar, permanecer, onde o coração, a afetividade e as emoções predominem, onde haja alegria e prazer para descobrir e aprender. (Elias, 1997, p.13).

que possam refletir a eficácia do processo educacional. Esses dados são complementados por uma abordagem qualitativa que examina as experiências e percepções de alunos, professores, gestores e pais, por meio de entrevistas, grupos focais e observações em campo.

A investigação busca identificar práticas de gestão que promovam um ambiente escolar empreendedor. Isso envolve a análise de iniciativas que incentivem a autonomia dos alunos, a criatividade, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A gestão de qualidade contemporânea é avaliada com base em critérios como a liderança dos gestores escolares, a participação democrática na tomada de decisões e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

O estudo considera o papel da escola na promoção da cidadania. Isso implica avaliar como as escolas incentivam a participação ativa dos alunos na comunidade, o desenvolvimento de valores éticos e a consciência social. A hipótese é que escolas que se engajam ativamente com suas comunidades e promovem a cidadania conseguem formar cidadãos mais conscientes e participativos.

Os resultados esperados deste estudo incluem a identificação de melhores práticas de gestão escolar, estratégias para fomentar o empreendedorismo entre alunos e a promoção de um ambiente escolar que valorize a cidadania e o desenvolvimento integral. As conclusões podem fornecer subsídios para a formulação de políticas educacionais mais eficazes, além de oferecer diretrizes para gestores escolares que buscam melhorar a qualidade do ensino em suas instituições.

A pesquisa proposta⁵ busca compreender se as Escolas Públicas Municipais de Educação Básica podem se tornar espaços de empreendedorismo, cidadania e gestão de qualidade contemporânea. Ao investigar as práticas de gestão e os resultados educacionais dessas instituições, pretendemos oferecer *insights* valiosos para o aprimoramento do sistema educacional, visando o desenvolvimento integral dos alunos e a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

[...]através das disciplinas e atividades integradas e da interação de alunos, professores, direção e pais. Só um trabalho integrado tem condições de viabilizar a escola que defendemos e o processo educativo que propomos. (Masetto, 1997, p.92).

⁵ O artigo pressupõe estabelecer orientações para futuros pesquisadores.

2 GESTÃO CONTEMPORÂNEA

A organização da sociedade contemporânea requer estratégias robustas para a construção eficaz da Gestão das Organizações⁶. Netto⁷ argumenta que a elaboração de uma teoria do conhecimento deve ser capaz de articular as múltiplas dimensões do cidadão global, abordando tanto o turismo quanto as Relações de Trabalho.

Essa teoria abrangente deve incluir práticas operacionais em diversas áreas, como hotelaria, eventos, agenciamento de viagens, transportes, entre outros. É fundamental integrar disciplinas que explorem questões de cidadania, relações de trabalho, e diversos aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos.

No contexto do turismo, a gestão deve contemplar o planejamento turístico, buscando uma compreensão profunda do papel do cidadão e o reconhecimento dos direitos humanos. Isso inclui a educação patrimonial, que promove a valorização e preservação do patrimônio cultural e histórico, bem como a educação ambiental, que incentiva práticas sustentáveis e o respeito ao meio ambiente.

A dimensão sociológica também é crucial, pois permite analisar as interações sociais e os impactos culturais do turismo. Além disso, a perspectiva psicológica ajuda a entender as motivações e comportamentos dos indivíduos no contexto do turismo, educação e das relações de trabalho.

Ao articular esses múltiplos aspectos, a teoria proposta por Netto visa não apenas a gestão eficiente das organizações, mas também a formação de cidadãos conscientes e engajados. A integração dessas disciplinas e práticas operacionais proporciona uma visão holística, essencial para enfrentar os desafios complexos da sociedade moderna.

A construção de uma teoria do conhecimento que contemple as múltiplas facetas do cidadão global envolve uma abordagem multidisciplinar e integrada. É necessário considerar as práticas operacionais do turismo e das relações de trabalho, bem como as disciplinas que discutem cidadania, questões sociais, culturais, psicológicas, econômicas e ambientais. Essa abordagem holística permite uma compreensão mais completa do papel do cidadão e contribui para a gestão eficaz das organizações e o desenvolvimento sustentável da sociedade, com relações de trabalho e as ramificações que envolvem a sua efetivação com força intelectual vigorosa, democrática, plural e inclusiva.

A Escola de Educação Básica desempenha um papel fundamental na construção de um entendimento epistemológico da cidadania, abrangendo suas dimensões cultural, gestora e empreendedora. Para efetivar essa contribuição, é essencial delinear e delimitar quais conteúdos devem

⁶ BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Teoria geral da Administração: gerenciando organizações. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

⁷ PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

ser trabalhados, promovendo uma reestruturação ou transformação curricular que atenda a esses objetivos.

A cidadania cultural envolve a valorização e o respeito pela diversidade cultural, promovendo a inclusão e o diálogo entre diferentes culturas. Para isso, o currículo deve incluir conteúdos que abordem a história, as tradições e as expressões culturais de diversas comunidades, incentivando o reconhecimento e a apreciação das diferenças culturais.

A cidadania gestora, por sua vez, requer a capacitação dos alunos para a participação ativa e consciente na gestão das organizações e da sociedade. Isso implica a introdução de disciplinas que ensinem princípios de administração, liderança, planejamento estratégico e gestão de projetos. Os estudantes devem ser incentivados a desenvolver habilidades de tomada de decisão, resolução de problemas e trabalho em equipe, preparando-os para assumir responsabilidades em diferentes contextos organizacionais.

Já a cidadania empreendedora se refere ao estímulo ao espírito empreendedor, incentivando os alunos a identificar oportunidades, inovar e criar soluções para os desafios sociais e econômicos. Nesse sentido, o currículo deve incluir conteúdos sobre empreendedorismo, inovação, finanças pessoais e empresariais, além de estudos de caso sobre empreendedores de sucesso. Projetos práticos e atividades extracurriculares, como feiras de empreendedorismo e competições cooperativas de startups, podem complementar o aprendizado teórico, proporcionando aos alunos experiências reais de criação e gestão de negócios.

A reestruturação curricular deve ser feita de forma integrada e interdisciplinar, permitindo que os conteúdos sobre cidadania cultural, gestora e empreendedora permeiem todas as disciplinas. Por exemplo, em aulas de História e Geografia, pode-se discutir a evolução das práticas culturais e econômicas ao longo do tempo e em diferentes regiões do mundo. Nas aulas de Matemática, os alunos podem aprender sobre finanças e gestão de recursos, enquanto nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, podem explorar textos que abordem temas de cidadania e empreendedorismo.

É crucial envolver a comunidade escolar – alunos, pais, professores e gestores – no processo de reestruturação curricular. A participação ativa de todos os agentes garante que o currículo reflita as necessidades e expectativas da comunidade, promovendo um ensino mais relevante e engajador.

A Escola de Educação Básica pode contribuir significativamente para o entendimento epistemológico da cidadania cultural, gestora e empreendedora através de uma reestruturação curricular bem planejada, a exemplo da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, vigente. Ao incluir conteúdos relevantes e promover uma abordagem interdisciplinar, a escola prepara os alunos para serem cidadãos conscientes, gestores eficazes e empreendedores inovadores, capazes de contribuir

positivamente para a sociedade, de maneira que efetive uma reordenação ampla, através de planificação dialógica⁸, relacionar multidisciplinarmente e transdisciplinarmente⁹ as disciplinas evidenciando a Cidadania. “[...]o trabalho em equipe, contemplando contextos multiculturais em que a criatividade combine o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência[...]” (Ansarah, 2002, p.23).

Seguindo esse mesmo viés, as questões culturais contribuem para o aprimoramento do conceito de Cidadania e Justiça Social através de mudanças de compreensões e ações gestoras.

[...]com base cultural, com herança histórica, meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório que está dinâmica sociocultural gera parte de um fenômeno recheado de objetividade-subjetividade, que vem a ser consumido por milhões[...]. (Moesch, 2000, p.20).

A compreensão que as Relações de Trabalho¹⁰, como no caso do turismo, não devem ser vistas apenas como uma indústria¹¹, mas sim como um fenômeno social que abrange aspectos culturais, linguísticos e epistemológicos, reforça a necessidade de reconhecer a participação dos Gestores Escolares como alicerce fundamental para a compreensão da Gestão Educacional Empreendedora Contemporânea, destacando a importância da atuação pessoal e profissional desses gestores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo pode proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento de pesquisas que respeitem ações metodológicas estruturadas em duas etapas consecutivas. A primeira etapa envolve uma imersão sistemática no tema proposto, incluindo o estudo aprofundado das referências existentes e um processo de diálogo com indivíduos que possuem experiência relevante sobre o tema. A segunda etapa foca na compreensão de que a qualidade das respostas obtidas está diretamente ligada à qualidade das perguntas formuladas.

Para isso, é essencial delimitar o objeto de estudo, identificando um tema preciso – neste caso, a Cidadania e as Relações de Trabalho Contemporâneas, bem como os Agentes Empreendedores da Gestão Educacional. Organizar o tempo de trabalho é crucial para garantir dedicação adequada às

⁸ Expressão utilizada e contextualizada no livro: PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

⁹ Construção de novos padrões e sentidos para as disciplinas: SOETHE, J. R. Transdisciplinaridade: um novo padrão civilizatório. São Leopoldo, RS: Oikos, 2005.

¹⁰ Segundo Hobsbawm, 2000, p.429: [...] historicamente falando, o processo de organizar novas instituições, novas ideias, novas teorias e táticas raramente começa como uma tarefa deliberada de engenharia social. Os homens vivem cercados por uma vasta acumulação de mecanismos passados, e é natural recolher os mais adequados destes e adaptá-los [...].

¹¹ FAYOL, H. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

disciplinas oferecidas e à revisão das referências sugeridas pelos possíveis programas de Mestrado e Doutorado.

É fundamental que o pesquisador organize e contextualize o material coletado de forma clara e coerente, para que o leitor possa compreender plenamente o estudo proposto. Isso permitirá que as referências e ideias apresentadas sejam aproveitadas para aprimorar futuras pesquisas científicas. Dessa maneira, o artigo não só contribui para a ampliação do conhecimento sobre o tema, mas também serve como um guia metodológico para novos estudos, fortalecendo a base científica da área.

[...] formação científica torna-se também formação educativa, quando se funda no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade. Predomina entre nós a atitude do imitador, que copia, reproduz e faz prova. Deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade[...]. (Demo, 2000, p.09 - 10).

A busca pela cientificidade do tema proposto pode ser realizada através de uma abordagem metodológica que combine pesquisa quantitativa e qualitativa. Inicialmente, a pesquisa quantitativa pode ser conduzida por meio de questionários fechados aplicados em todas as Escolas Públicas Municipais de interesse. A coleta e tabulação desses dados quantitativos fornecem uma base sólida para a análise.

O segundo momento envolve a qualificação da pesquisa, utilizando métodos qualitativos. Isso será realizado por meio de entrevistas abertas em todas as escolas selecionadas, permitindo uma exploração mais profunda e empírica das questões. Essas entrevistas fornecerão dados qualitativos que podem corroborar ou refutar as hipóteses inicialmente levantadas.

A pesquisa qualitativa não se limitará às referências teóricas, mas as utilizará para fundamentar a subjetividade emergente durante o processo de pesquisa. A integração das abordagens quantitativa e qualitativa permitirá um cruzamento abrangente de ideias e conclusões sobre o tema estudado, proporcionando uma visão mais completa e robusta.

O pesquisador não ficará restrito apenas aos dados quantitativos ou às percepções qualitativas das entrevistas. Será possível relacionar os resultados quantificados com os achados qualitativos, incluindo entrevistas abertas, pesquisas documentais e análises estatísticas. Esta abordagem combinada garantirá maior segurança e precisão nas conclusões da pesquisa, oferecendo um panorama detalhado e multifacetado do tema investigado.

[...] cada pesquisador deve estabelecer os procedimentos de coleta de dados que sejam mais adequados para o seu objeto particular. O importante é ser criativo e flexível para explorar todos os possíveis caminhos e não reificar a idéia positivista de que os dados qualitativos comprometem a objetividade, a neutralidade e o rigor científico. [...] combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como *triangulação*¹², tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo.(Goldemberg, 2001, p.62 - 63).

A pesquisadora Goldemberg¹³ argumenta que a pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial na identificação de conceitos e variáveis significativas em situações que podem ser abordadas de forma quantitativa. Ela destaca a importância de explorar casos que se desviam da norma estatística padrão, pois esses casos frequentemente oferecem insights valiosos que não são capturados apenas por relatórios numéricos. A pesquisa qualitativa, segundo ela, é especialmente eficaz para investigar questões complexas e subjetivas que não podem ser facilmente quantificadas, como as experiências pessoais e profissionais dos Gestores Educacionais nas escolas públicas municipais de Educação Básica. Isso inclui o entendimento de como esses gestores articulam suas práticas empreendedoras em relação à cidadania e às relações de trabalho na atualidade. Questões como sentimentos, estímulos, motivações, crenças e atitudes individuais são centrais nesse contexto.

A metodologia proposta no artigo oferece um caminho para pesquisadores desenvolverem estudos consecutivos, integrando abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. Isso pode ajudar a superar a dicotomia tradicional entre esses métodos, permitindo que se complementem ao longo da investigação. Essa abordagem integrada promete não apenas enriquecer a compreensão acadêmica, mas também oferecer *insights* práticos que podem informar políticas educacionais e práticas de gestão escolar. Contribuindo significativamente para a evolução contínua da pesquisa educacional e para potenciais transformações na área da educação.

¹² Triangulação é uma metáfora tomada emprestada da estratégia militar e da navegação, que se utilizam de múltiplos pontos de referência para localizar a posição exata de um objeto.

¹³ GOLDEMBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. C. G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- AZEVEDO, J. “Enraização” de propostas turísticas. In: RODRIGUES, A. B. (org.). Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 147-163.
- BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Teoria geral da Administração: gerenciando organizações. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. São Paulo: McGraw Hill, v. 1-2, 1993.
- CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CARVALHO, A. D.de. Epistemologia das ciências da educação. 3. ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 1996.
- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ELIAS, M. D. C. Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- ESTEVÃO, C. Justiça e Educação: a justiça plural e a igualdade complexa na escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- FAYOL, H. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- FLEURI, R. M. Educação para que?: contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FONSECA FILHO, A. S. Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo v.1, n.1, p. 5-33, set. 2007.
- FREIRE, P. ; HORTON, M. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 2.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. Educação e mudança. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GUERRINI, F. M. Modelos de referência de gestão da EESC-USP. São Paulo: Cubo Multimídia, 2009.
- HOBSBAWM, E. Os trabalhadores: estudos sobre a história do operário. São Paulo: LTr, 2000, ps. 429-445.

- KWASNICKA, E. L. Teoria Geral da Administração: uma síntese. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: T&FD, 2000.
- MOESCH, M. A produção do saber turístico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- MOLINA, S. et AL. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru: Edusc, 2001.
- NEUFELD, J. L. Estatística aplicada à administração usando Excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- PANOSSO NETTO, A. et AL. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.
- PORTUGUEZ, A. P. Consumo e espaço; turismo lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.
- PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, S. G. (org.) et al. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores: PERCURSOS E PERSPECTIVAS NO Brasil e em Portugal. 3.ed.São Paulo: Cortez, 2000.
- PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ROCHA Leonel Severo. Palestra: A aula mágica de Luis Alberto Warat: genealogia de uma Pedagogia da Sedução para o Ensino do Direito. Porto Alegre, RS. 2011
- RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 11.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2023.
- ROMITA, Arion Sayão. O princípio da proteção em xeque e outros ensaios. São Paulo: LTr, 2003. ps. 21-38
- SEM, Amartya. A ideia de justiça. São Paulo: Cia das Letras, 2001. Os. 390-422.
- SOETHE, J. R. Transdisciplinaridade: um novo padrão civilizatório? São Leopoldo, RS: Oikos, 2005.
- SOUTO MAIOR, Jorge Luis. O direito do trabalho como instrumento de Justiça Social. São Paulo: LTr, 2000.
- WEBER, M. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC:1982.